

Não estamos totalmente de acordo com Waldemar Valente quando disse que seu livro fora norteador por um "enfoque objetivamente antropológico" (p. 147). O fato de ter privilegiado técnicas quantitativas e ter dado um tratamento predominantemente estatístico às suas análises, faz com que este livro se aproxime mais da abordagem de tipo sociológico do que propriamente dito antropológico. Se além das 39 tabelas e de tantos outros percentuais encontrados neste volume o Autor tivesse igualmente realizado e reproduzido algumas *histórias de vida* (esta sim, uma técnica antropológica por excelência), então sua pretensão de ter empregado um enfoque antropológico estaria mais coerente.

Embora tratando de uma problemática importante, o Autor deixou de aprofundar certos aspectos cruciais da organização sócio-econômica desta comunidade nordestina, tornando conseqüentemente sua descrição fragmentária e imprecisa. Embora tivesse dito nos prolegômenos da obra que perseguiria sobretudo "as peculiaridades ergo-econômicas" de Serrinha (p. 21), o fato é que as informações que W. Valente presta a respeito da organização econômica e das relações de trabalho são insuficientes para que o leitor visualize estes pobres habitantes de Serrinha na sua busca diária pela subsistência. A própria ordenação dos capítulos — começando pelas características da família — parece-nos inadequada: teria sido mais lógico que fosse oferecido ao leitor, primeiramente, aquelas informações básicas sobre a ecologia de Serrinha, seu habitat, as técnicas agrícolas, as relações de trabalho, as relações da comunidade com a sociedade global, para em seguida entrar em aspectos mais especificamente sócio-antropológicos, como a família, a consciência grupal, a comunicação e interação social etc. Aliás, basta que se consulte qualquer um dos clássicos estudos de comunidade para se comprovar a pertinência desta nossa observação.

Malgrado estas ressalvas, não resta dúvida que este livro representa uma séria tentativa de descrever rigorosamente alguns aspectos sócio-culturais de uma comunidade nordestina até então praticamente desconhecida e descuidada pelos estudiosos. Não nos resta senão o louvor ao setor de Arte Gráfica do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais — MEC — pela excelente qualidade desta sua publicação: além de sugestivas e artísticas fotografias comentadas, encontramos ainda um bom sumário, dois índices (um de matérias, o outro onomástico), uma bibliografia cuidadosamente apresentada e, finalmente, a ficha catalográfica desta obra.

— LUIZ MOTT.

* * *

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

FERES, Nites Therezinha — *Leituras em francês de Mário de Andrade*. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. 96 págs.

Funda-se este trabalho na exploração parcial dos resultados de uma pesquisa feita nas anotações marginais de Mário de Andrade. Apresentando-o, o Prof. Antônio Cândido, que o orientou como tese de mestrado originalmente apresentada à Universidade de São Paulo, adverte que "o presente estudo mostra como a investigação sistemática das leituras e notas de um escritor podem levar a maior esclarecimento de sua obra". E lembra, a seguir, que se trata de "uma contribuição importante não apenas para o conhecimento do grande escritor paulistano, mas para o alargamento dos tipos de trabalho no setor humanístico em nossa Universidade". — ONM.